



SUPERIOR GERAL  
CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES  
DO CORAÇÃO DE JESUS  
Dehonianos

---

Prot. N. 0549/2015

Roma, 8 de Dezembro de 2015

*Aos Superiores Provinciais/Regionais/Distritais*  
*Aos confrades Dehonianos*

## Carta de Natal 2015

### Os passos do Natal

O Natal é o dom que Deus faz de Si mesmo, para que o amor aumente o perdão, e o esplendor da verdade prevaleça sobre os interesses particulares. Espera-nos um Natal desafiante, tanto mais desafiante quanto são urgentes e fortes os pedidos de misericórdia que o nosso mundo nos dirige. Apesar de tudo, ecoa sempre, de algum modo, na história, a voz de Deus, que insiste no chamamento do Espírito, e alerta para as nossas responsabilidades. O Natal faz-nos experimentar o gosto de viver e no-lo revela nas presenças que povoaram o primeiro Natal e naquelas que marcaram o caminho da Congregação durante este ano.

Naquela noite distante mais de dois mil anos “**havia alguns pastores que pernoitavam**”, e foram surpreendidos pelo objetivo enquanto esperavam. à espera d’Ele e das concretizações legais festejadas com elementos de pobreza. A sua vida fluía rumo a um epílogo há muito esperado, como uma fita magnética que se desenrola interminável, narrando muitas coisas que viviam. A vida na Congregação levou a verificar e aprovar as atas dos capítulos provinciais e as alterações aos diretórios. Elementos importantes porque amadurecidos, graças ao contributo de muitos. Cada alteração é capaz de dar profundidade às expectativas.

Criaram-se muitas expectativas com o evento do Capítulo Geral, e talvez, como nessa noite, não faltaram temores. “**Apareceu um anjo do Senhor... e disse-lhes: não temais**”. No Capítulo Geral a presença dos superiores das entidades e dos delegados foi habitada pelo Espírito. Durante o trabalho de três semanas, perfumadas pelo empenho e pela procura, Ele desceu sobre a assembleia para lhe apontar a missão de ser “Misericordiosos, em comunidade, com os pobres”. Elegeu-se o novo Superior Geral e o seu Conselho. O começo do ano foi caracterizado pela expectativa em assumir as obrigações capitulares das entidades e a nomeação do novo governo geral. No arco suportado por essas duas ações, uma muito humana e outra mais ligada à ação do Espírito, uma centena de outras expectativas se seguiram e foram realizadas.

Sinais belos, como é belo o sinal central do Natal: **“Encontrareis um menino”**. A sua presença leva-nos a compreender que as reservas não se podem apagar. Reacende nas nossas realidades os fervores que nos queimam por dentro, quando é suficiente a recordação de um acontecimento para nos fazer estremecer de alegria: a nomeação do Vigário Geral e do Ecónomo Geral, os dez anos de presença em Angola, a mudança de tantos governos provinciais, *dehondocs*, que foi enriquecido com *dehondocs internacional*. Eventos que deram sabor aos nossos dias, reavivados pelos sinais de festa e de novidade, que em cada evento ganham força e dão força.

Naquela noite distante de há dois mil anos **“Uma multidão do exército celeste louva a Deus”**. Também nós fomos cheios de luz na espera do encontro que o Papa Francisco quis oferecer à Congregação. Além do “quase beato P. Dehon”, quis oferecer-nos o compromisso de sermos misericordiosos: “O Senhor pede-vos, carinhos de misericórdia, também no confessionário, sede misericordiosos”. O Papa deu-nos tanto naquele encontro. Se hoje sabemos esperar coisas novas, é porque fomos enriquecidos de esperança. Não secaram as fontes. Cresceu o desejo do novo e do belo, e esperamos tanto daquelas promessas ultraterrenas que foram assinadas com o sangue do Deus da aliança.

Todos quantos se aproximavam do presépio encontravam alguma coisa ou alguém. Os pastores **“encontraram Maria e José e o Menino”**. Nós encontramos tantas pessoas da Congregação que percorreram um caminho. Algumas atingiram uma meta. Com espanto, detemo-nos a olhar os 77 noviços deste ano, os 31 professores e os 11 que se tornaram presbíteros.

O Deus da misericórdia deu-nos um novo bispo: o Padre José Ornelas Carvalho. Poucos dias depois do encerramento do Capítulo Geral e do seu mandato como superior geral foi nomeado bispo da diocese de Setúbal, em Portugal. Na saudação àquela igreja recordava que o Papa, ao recebê-lo, perante as dificuldades que apresentava para aceitar esse novo serviço, lhe disse: “Não to imponho, mas peço-te que vás como bispo para Setúbal... vai como missionário ... a Europa precisa de redescobrir a sua dimensão missionária”. Além, disto, damos graças ao Senhor pelos 37 confrades que concluíram a sua caminhada e o seu serviço pelo advento do Reino de Deus.

Quando o que se vive é intenso e belo, não se o pode esconder. As pessoas do presépio e os pastores **“admiraram-se com as coisas que lhes foram ditas”**. Chegados à entrada de um novo ano, não nos sentimos filhos do crepúsculo, mas profetas do advento. Sentimo-nos sentinelas da manhã, com o coração a arder na paixão de levar ao mundo novas notícias. Tomemos a harpa e a cítara para podermos esperar a aurora.

Enquanto todas estas coisas aconteciam **“Maria guardava tudo no seu coração”**. O que acabámos de recordar foi vido por alguém como protagonista. Entre os protagonistas deste ano, todos tivemos um confidente, um amigo, um confrade. É normal fazermos uma oração: “Realizai as esperanças dos jovens noviços e consagrados, enchei de paz quem chamastes a tarefas de responsabilidade, aliviái os sofrimentos de quem está doente, dai novo entusiasmo a quem está cansado”.

Diante das mudanças que marcam a história, o Menino Deus nos conceda sentir o frémito dos novos começos, e recorde a todos que há uma mudança de rota a realizar. Os sinais de

Deus batem às nossas portas, por isso, como governo geral, dedicámos tempo para nos conhecer e crescer na amizade, decidimos fazer uma semana de estudo para encontrar os modos melhores para trabalhar, encontrámo-nos para preparar a Carta Programática: **“Misericórdia. Nos passos de Deus”** Ele nos ajude a compreender que não basta acolher: é preciso esperar. Acolher, por vezes, é sinal de resignação. Esperar é sempre sinal de esperança.

Que o Senhor que vem nos surpreenda, e nos encontre prontos a seguir os seus passos. A todos desejamos um Natal cheio de gratidão para com o nosso Deus, que continua a visitar-nos.

P. Heinrich Wilmer, scj

Superior geral

e seu Conselho